



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: Carolaine Amaral de Andrade Melo**

**Resenha crítica: Moonlight: Sob a Luz do Luar**

O filme “Moonlight: Sob a Luz do Luar” pertence ao gênero drama e foi estreado nos Estados Unidos no ano de 2016 sob direção de Barry Jenkins. O cineasta também é autor do filme *Medicine for Melancholy* (2008), um romance com o qual recebeu o prêmio *Independent Spirit* em 2009 na categoria Melhor Primeiro Filme. “Moonlight: Sob a Luz do Luar” foi sua obra de maior sucesso, pois venceu diversos prêmios internacionais, a exemplo do Globo de Ouro: Melhor Filme Drama e do Oscar de Melhor Filme, ambos em 2017. Essa obra é a primeira produção cinematográfica com o elenco composto inteiramente por atores negros, e narra a história de vida de Chiron – um jovem da periferia que lida com tráfico, preconceito e agressões diariamente.

O cenário do filme é a cidade de Miami, onde Chiron ainda menino conhece o narcotraficante Juan ao acaso e passa a conviver com ele. No decorrer da história, o público descobre que a motivação do menino para não retornar para casa após a aula é o fato de sua mãe ser viciada em drogas. Paralelamente, a personalidade do menino é evidenciada como alguém solitário e introvertido que procura entender sua própria sexualidade em meio ao preconceito, *bullying*, abandono pela mãe e convívio com Juan, cuja casa é o único ambiente em que o menino se sente seguro.

Nessa primeira parte do filme cabe a reflexão acerca da influência do ambiente familiar e social sobre a formação das crianças. A casa de Chiron e o contato com a mãe viciada proporcionaram a repressão emocional do menino, o que causou nele a dificuldade para se relacionar com outras pessoas. De modo semelhante, as outras crianças da escola perpetuaram o preconceito social com o que é diferente do padrão, por essa razão Chiron sofre agressões físicas, verbais e psicológicas até atingir a maioridade.

O ápice do filme é a prisão de Chiron, ocasionada por sua revolta e agressão contra seus antigos malfeitores. A partir desse acontecimento, o público é apresentado a “Black”, um Chiron adulto e chefe do tráfico. Pode-se perceber com isso a continuidade da ideia discutida acima, pois Black é um novo Juan, formado pelas circunstâncias e idealizado no exemplo de pai a quem Chiron teve acesso.

Um outro ponto a ser discutido é o papel do sistema prisional na corrupção dos indivíduos. Ao entrar na prisão o protagonista era um jovem cansado do preconceito e *bullying*, e ao sair desta era um narcotraficante, pois – como dito pelo personagem – a prisão possibilitou sua entrada para a criminalidade. Essa discussão retoma a necessidade de programas de reabilitação prisional para a reinserção do indivíduo na sociedade, do contrário a efetividade das prisões é baixa.

Portanto, o filme “Moonlight: Sob a Luz do Luar” é uma produção relevante, pois incentiva a reflexão sobre a vida na periferia e as implicações do preconceito na vida dos sujeitos. Em relação aos aspectos técnicos da obra, é interessante o fato do elenco ser composto exclusivamente por pessoas negras, pois rompe com a estigmatização dos papéis sociais em função da cor da pele.